

Atividades com pequenas frutas, morango e frutas nativas na Embrapa Clima Temperado

Luis Eduardo Corrêa Antunes, Maria do Carmo Bassols Raseira, Rodrigo Cezar Franzon

Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, km 78, Caixa Postal 403 - Pelotas, RS - Brasil - 96010-971. luis.eduardo@cpact.embrapa.br; maria.bassols@cpact.embrapa.br; rodrigo.franzon@cpact.embrapa.br

A origem da Embrapa Clima Temperado remonta ao ano de 1938, com a criação da Estação Experimental de Viticultura, Enologia e Frutas de Clima Temperado, localizada no Distrito da Cascata, em Pelotas. Em 1943, foi criado pelo Ministério da Agricultura o Instituto Agrônômico do Sul (IAS), com jurisdição sobre os três Estados do Sul do País e com sede em Pelotas, e a Estação passou a fazer parte do mesmo com a denominação de Estação Experimental de Pelotas. Em 1962, o IAS foi transformado em Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuárias do Sul (Ipeas).

A criação da Embrapa, em 1973, originou duas Unidades Experimentais de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE) na região, denominadas Cascata e Pelotas.

Estas unidades foram posteriormente transformadas e ampliadas no âmbito de suas missões: a UEPAE Cascata transformou-se, em 1983, em Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado (CNPFT), tendo nova sede e campos experimentais inaugurados em 1984, no Distrito de Monte Bonito, em Pelotas. A UEPAE Pelotas deu origem, em 1985, ao Centro de Pesquisa Agropecuária de Terras Baixas de Clima Temperado (CPATB). Em 1993, foi criada a Embrapa Clima Temperado, resultado da fusão do CNPFT com o CPATB. Na área de fruticultura o melhoramento de espécies frutíferas de clima temperado, da Embrapa enfatiza as culturas do pessegueiro, nectarineira, amoreira-preta morangueiro, ameixeira, mirtilheiro, pereira e frutas nativas.

Em amora-preta, a Embrapa lançou seis cultivares sendo a mais importante delas a cultivar Tupy, considerada uma das mais plantadas no mundo. Embora existam espécies nativas do gênero *Rubus*, no Brasil, a amoreira-preta só começou a ser pesquisada em 1972 pela EMBRAPA Clima Temperado, então Estação Experimental de Pelotas, sendo a primeira coleção implantada em 1974 no município de Canguçu (RS). Já em 1975, foi dado início ao programa de melhoramento genético com o plantio de sementes produzidas por mais de cinquenta cruzamentos efetuados na Universidade de Arkansas, que originaram mais de 12.000 seedlings, e deram origem às primeiras cultivares brasileiras: Ébano, em 1981 (BASSOLS; MOORE, 1981 a b) e Negrita, em 1983 (RASEIRA et al., 1992). Em 1988, foram lançadas 'Tupy' e 'Guarani' (SANTOS; RASEIRA, 1988), e em 1992, a cultivar Caingangue (RASEIRA et al., 1992). Em 2004 foi lançada a primeira cultivar de porte ereto e sem espinhos chamada 'Xavante'. Hoje o programa tem 160 seleções em observação, sendo seis delas já em fases finais.

O programa de melhoramento em mirtilo é relativamente, recente comparado aos demais e produziu seleções que ainda necessitam de anos de observação.

Em relação ao morangueiro, os primeiros trabalhos de introdução e avaliação de cultivares datam da década de cinquenta na, então, Estação Experimental de Viticultura, Enologia e Frutas de Clima Temperado, sediada no distrito de Cascata, Pelotas-RS, visando o processamento agroindustrial. Através da cultura de meristemas e propagação rápida *in vitro*, no final da década de 70, na Embrapa Clima Temperado, passaram a ser produzidas, em larga escala, plantas livre de vírus para uso em pesquisas e fornecimento a multiplicadores. Do trabalho de resgate e limpeza de vírus foram lançadas as cultivares Vila Nova, Santa Clara, Bürkley. Observou que em lavouras implantadas com mudas sadias da cv. Konvoy Cascata e nas quais eram aplicadas práticas culturais adequadas, a produção era produziram até três vezes mais que nas lavouras comuns (MADAIL, 1982) e que, excluídos outros fatores, plantas livres de vírus da mesma cultivar tiveram produtividade 50% superior àquelas naturalmente infectadas por complexo de viroses (DANIELS et al. 1984, citado por ASSIS, 2004).

Recentemente, a Embrapa Clima Temperado retomou as atividades do programa de melhoramento genético do morangueiro, buscando desenvolver materiais resistentes a doenças, tolerantes a pragas, com frutos atrativos (cor, brilho, forma), com bom sabor (boa relação entre açúcar e acidez), com boa firmeza e textura. Em relação as frutas nativas, a Embrapa Clima Temperado, mantém um Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de fruteiras nativas no sul do Brasil. O BAG de fruteiras nativas tem como objetivo principal preservar e estudar o potencial destas espécies, para que possam ser melhoradas e incorporadas aos sistemas produtivos

da região.

Este Banco Ativo de Germoplasma foi iniciado em 1985, como uma pequena coleção, e atualmente conta com 16 espécies: guabiroba (*Campomonesia xanthocarpa*); pitanga (*Eugenia uniflora*); araçá (*Psidium cattleianum*); feijoa (*Acca sellowiana*); ingá (*Inga uruguensis*); guabiju (*Myrcianthes pungens*); araticum (*Rollinia exalbida*); butiá (*Butia capitata*, *B. erysphata*, *B. odorata*, *B. pubescens* e *B. paraguayensis*); uvaia (*E. pyriformis*); cereja do Rio Grande (*E. involucrata*); jabuticaba (*Myrciaria truncifolia*); e *Rubus* sp. A conservação é ex situ, a campo. Do total de acessos cerca de 92% está caracterizado ao menos com um mínimo de parâmetros. Os trabalhos de caracterização e seleção de genótipos superiores resultaram no lançamento de duas cultivares de araçazeiro, década de 90, a "Ya-cy", que produz frutos de película amarela e "Irapuã", que produz frutos de película vermelha. Estas são as duas únicas cultivares de araçazeiro lançadas até o momento.

Para o araçazeiro, a pitangueira e a uvaieira vem sendo realizada uma seleção de genótipos superiores e, atualmente, existem mais de 200 genótipos de pitangueira selecionados e em torno de 100 genótipos de araçazeiro. Em relação a uvaieira, foram selecionados 20 genótipos. Tem sido realizada a caracterização das frutas, de cada planta, considerando-se época de maturação, forma, cor, sólidos solúveis totais, diâmetro, peso médio e sabor. Em algumas espécies de maior potencial, a médio prazo, são avaliados outros parâmetros, tais como firmeza de polpa, aroma, tamanho das sementes e percepção das mesmas. Nos próximos anos espera-se lançar pelo menos uma cultivar de pitangueira e uma nova cultivar de araçazeiro.

Além dos trabalhos de seleção, vem sendo realizado estudos para desenvolver um método eficiente de propagação vegetativa para estas espécies, especialmente a pitangueira. Estudos foram e vem sendo conduzidos para adaptar um método de enxertia e também vem sendo testada a propagação por estacas.

Referências Bibliográficas

- BASSOLS, M. do C. M., MOORE, J.N. 'Ébano' thornless blackberry. *Hortscience*, Alexandria, v. 16, n.5, p. 686-687, 1981a.
- BASSOLS, M. do C., MOORE, J.N. 'Ébano' primeira cultivar de amoreira-preta sem espinhos lançada no Brasil. Pelotas: EMBRAPA UEPAE de Cascata, 1981 b. 16p. (EMBRAPA Doc., 2).
- RASEIRA, A., SANTOS, A.M. dos, RASEIRA, M. do C. B. Caingangue, nova cultivar de amoreira-preta para consumo 'in natura'. *HortiSul*, Pelotas, v.2, n.3, p11-12,1992.
- RASEIRA, M. do C. B., SANTOS, A.M. dos, MADAIL, J.C.M. **Amora preta: cultivo e utilização**. Pelotas: EMBRAPA. CNPFT, 1984. 20 p.(Circular Técnica, 11).
- SANTOS, A.M. dos, RASEIRA, M. do C. B. **Lançamento de cultivares de amoreira-preta**. Pelotas: EMBRAPA – CNPFT, 1988. n.p. (EMBRAPA: Informativo 23).
- MADAIL, J. C. M. **Sistemas de produção da cultura do morango: cv. Konvoy Cascata (mudas sadias) x cvs. tradicionais (mudas infectadas)**. Pelotas, RS: EMBRAPA – UEPAE de Cascata, 1982. 6p. (Comunicado Técnico, 15).